



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH
CAMPUS VI - CAETITÉ
COLEGIADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

LUCILEIDE AMORIM OLIVEIRA

**ESTUDO TAXONÔMICO DA FAMÍLIA ANACARDIACEAE NO
DISTRITO DE BREJINHO DAS AMETISTAS, CAETITÉ, BAHIA.**

**CAETITÉ – BA
2025**

LUCILEIDE AMORIM OLIVEIRA

**ESTUDO TAXONÔMICO DA FAMÍLIA ANACARDIACEAE NO DISTRITO DE
BREJINHO DAS AMETISTAS, CAETITÉ, BAHIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade do Estado da Bahia – Departamento de
Ciências Humanas Campus VI, como requisito para
obtenção do título de Licenciado(a) em Ciências
Biológicas.

Orientador (a): Prof.^(a) Dr.^(a). Ricardo Landim
Bormann de Borges

**CAETITÉ – BA
2025**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Autorização Decreto nº 9237/86. DOU 18/07/96. Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08-95

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - DCH
CAMPUS VI - CAETITÉ/BA**

FOLHA DE APROVAÇÃO

LUCILEIDE AMORIM OLIVEIRA

**ESTUDO TAXONÔMICO DA FAMÍLIA ANACARDIACEAE NO DISTRITO DE
BREJINHO DAS AMETISTAS, CAETITÉ, BAHIA**

Trabalho de conclusão de curso aprovado pela banca examinadora para obtenção do grau de licenciado (a) em Ciências Biológicas na Universidade do Estado da Bahia com nota: 9,3.

Caetité, 12 de agosto de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof^(a). Dr^(a). Ricardo Lândim Bormann de Borges
Departamento de Ciências Humanas - CAMPUS VI - UNEB

Ana Carla da S. Oliveira

Prof^(a) Dr(a) Ana Carla da Silva Oliveira
UEFS

Jamile Jorge da Silva Ferreira

Prof. Dr. Jamile Jorge da Silva Ferreira
UNESP

ESTUDO TAXONÔMICO DA FAMÍLIA ANACARDIACEAE NO DISTRITO DE BREJINHO DAS AMETISTAS, CAETITÉ, BAHIA.

*TAXONOMIC STUDY OF THE ANACARDIACEAE FAMILY IN THE
DISTRICT OF
DISTRICT OF BREJINHO DAS AMETISTAS, CAETITÉ, BAHIA.*

Lucileide Amorim Oliveira^{1*}, Ricardo Landim Bormann de Borges²

1. Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas –Campus VI, Caetité, Bahia, Brasil
*e-mail: amorimlucileide94@gmail.com

2. Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas –Campus VI, Caetité, Bahia, Brasil / Laboratório de
Estudos Palinológicos (LAEP)
*e-mail: rlborges@uneb.br

Autor1

Orcid: 0000-0000-0000-0000

ID Lattes: 0837463358794353

Autor2

Orcid: 0000-0001-6636-3283

ID Lattes: 9210929894724633

ESTUDO TAXONÔMICO DA FAMÍLIA ANACARDIACEAE NO DISTRITO DE BREJINHO DAS AMETISTAS, CAETITÉ, BAHIA.

*TAXONOMIC STUDY OF THE ANACARDIACEAE FAMILY IN THE DISTRICT OF
DISTRICT OF BREJINHO DAS AMETISTAS, CAETITÉ, BAHIA.*

Resumo

A família Anacardiaceae possui cerca de 800 espécies e mais de 80 gêneros. No Brasil, encontram-se 15 gêneros e 65 espécies, sendo 18 endêmicas. Esta pesquisa teve por propósito descrever as espécies da família Anacardiaceae encontradas no distrito de Brejinho das Ametistas, no município de Caetité, Bahia. Foram analisados espécimes depositados no HUNEB - Caetité, exsiccatas digitalizadas disponíveis no speciesLink e material coletado em campo. Diante os resultados obtidos foram encontrados 9 espécies e posteriormente descritos taxonomicamente, ilustrados, e chave de identificação confeccionada.

Palavras-chave: Ecótono. Vegetação. Andromonoica.

Abstract

The Anacardiaceae family has about 800 species and more than 80 genera. In Brazil, there are 15 genera and 65 species, 18 of which are endemic. The purpose of this research was to describe the species of the Anacardiaceae family found in the district of Brejinho das Ametistas, in the municipality of Caetité, Bahia. Specimens deposited at HUNEB - Caetité, digitized exsiccatae available at speciesLink, and material collected in the field were analyzed. Based on the results obtained, nine species were found and subsequently described taxonomically, illustrated, and an identification key was created.

Keywords: Ecotone. Vegetation. Andromonoic.

Introdução

A família Anacardiaceae R.Br. está incluída na ordem Sapindales, pertencente ao grupo das Rosídeas no clado das Malvídeas (APG IV, 2016). Possui atualmente cerca de 800 espécies e mais de 80 gêneros no mundo, com distribuição desde a América do Norte, Europa, África, Ásia, América do Sul e Austrália, com maior diversidade na região Neotropical (Mitchell et al., 2022). No Brasil, estão catalogados 15 gêneros e 65 espécies, sendo 18 endêmicas (Flora e Funga, 2025).

Uma das características da família é sua importância socioeconômica, principalmente para a região do semiárido brasileiro, diante do fornecimento de frutos comestíveis provenientes de espécies dos gêneros *Spondias* e *Anacardium*, e *Mangifera indica* L., de madeiras úteis e medicinais como *Schinus* e *Myracrodruon* (Santos et al., 2008). Na Bahia ocorrem 11 gêneros, sendo que *Anacardium* L.; *Astronium* Jacq.; *Schinus* L.; *Spondias* L. e *Tapirira* Aubl., são os gêneros com maior incidência de espécies no Estado (Flora e Funga, 2025).

As espécies da família Anacardiaceae apresentam porte arbóreo, arvoretas, raramente lianas. Suas folhas são compostas, alternas, geralmente imparipinadas, simples e raramente verticiladas, com margem inteira, raramente serrilhada ou levemente sinuosa. Flores bissexuadas, unissexuadas, andromonóica ou poligâmicas, diclamídeas, actinomorfa, sépalas e pétalas livres, disco nectarífero intra-estaminal, às vezes ausente. Fruto aquênio, sâmara, geralmente drupa.

Esta pesquisa teve como objetivo realizar o estudo taxonômico das espécies da família Anacardiaceae encontradas no distrito de Brejinho das Ametistas no município de Caetité, Bahia, uma vez que, até o presente momento não existem estudos sobre esta família no referido distrito, visando assim contribuir com o conhecimento da flora local e do estado da Bahia.

Método

Área de estudo

Localizado a 24 km da sede do município de Caetité, Alto Sertão Baiano, nordeste do Brasil, o distrito de Brejinho das Ametistas (Figura 1), localizado entre as coordenadas 4°15'45"S 42°31'28"W possui um perímetro de 2.938,50 m e uma área de 54,00 hectares (Figura 2) (Prefeitura, 2006), caracterizado por uma elevação de 878 m em relação ao nível do mar. O clima do município é ameno, com temperatura média anual de 21,2°C, máxima de 26,8 °C e mínima de 16,4 °C (INMET, 2025), e sua vegetação é constituída por uma área de ecótono com transição entre Caatinga, Cerrado e Campo Rupestre (Santos; Cardoso, 2021).

Ademais, a região é caracterizada pela forte presença de empreendimentos que utilizam recursos naturais, como é o caso do minério e vento, uma vez que Brejinho das Ametista apresenta abundância desses recursos. Sendo assim, nos últimos anos, empresas como Bahia Mineração e Neoenergia, instalaram sedes a fim de explorarem as matérias-primas da região.

Além disso, historicamente, a região do Alto sertão Baiano é uma área rica em recursos naturais que tem se tornado progressivamente um atrativo para investidores, ocasionalmente levando a um aumento no desenvolvimento socioeconômico, entretanto, junto com o progresso vem o regresso, que é representado pelos danos ambientais causados por estas atividades econômicas nos recursos hídricos, solo e na fauna e flora desses locais. Deste modo, ao decorrer do tempo os impactos se tornarão visíveis e alguns de forma irreversível, como, vegetação suprimida, causando danos à biodiversidade, solo, paisagem e nascentes (Pereira, 2014, p. 3).

Figura 1. Mapa destacando o distrito de Brejinho das Ametistas na região sudeste da Bahia (Oliveira et al. 2024)

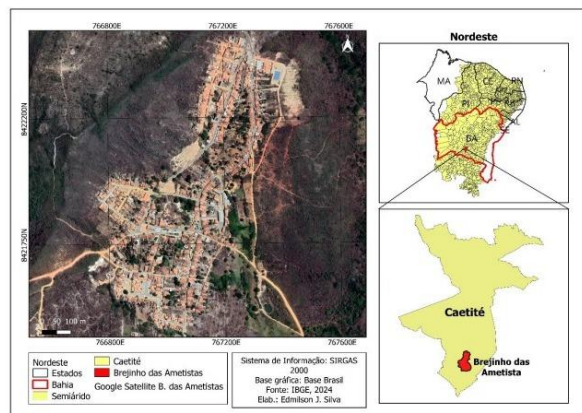
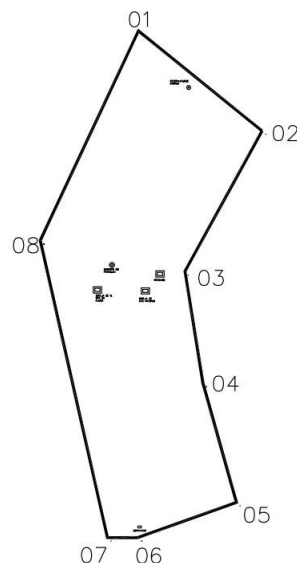


Figura 2. Imagem destacando o perímetro urbano do Distrito de brejinho das ametistas (Prefeitura, 2006)



Etapa de campo e laboratório

As coletas foram realizadas durante o período de julho a novembro de 2024, no distrito de Brejinho das Ametistas. As amostras

coletadas foram manipuladas conforme as metodologias de herborização sugeridas por Fidalgo e Bononi (1989).

Ademais, a identificações de algumas espécimes de Anacardiaceae ocorrentes na região de Brejinho das Ametistas, que não foram coletadas in loco, foram padronizados de acordo a terminologia de Radford et al. (1974) e Beentje (2010) teve como base materiais botânicos depositados nos herbários da Universidade Estadual de Feira de Santana (HUEFS), Universidade Federal Da Bahia (ALCB), Centro De Pesquisas Do Cacau (CEPEC), Universidade Estadual de Campinas (UEC), Specimens at the Royal Botanic Gardens (KEW), Universidade Federal de Minas Gerais (ICB) e The New York Botanical Garden (NYBG), consultados através do site speciesLink.net.

O material foi identificado por comparação com espécimes de imagens online do speciesLink, além do auxílio de referências bibliográficas, como Luz (2011) e Santin (1989). Todas as amostras coletadas de inflorescências, flores, folhas e frutos, foram fotografadas e herborizadas e, posteriormente, incorporadas ao acervo do Herbário da Universidade do Estado da Bahia (HUNEB), Coleção Caetité.

As análises foram realizadas no Laboratório de Estudos Palinológicos (LAEP), no qual as estruturas de ramos, folhas e flores foram analisadas utilizando-se estereomicroscópio. Para análise das flores, o material foi aquecido em solução de água e detergente para amolecer as peças florais. Posteriormente, após as etapas anteriores, foram feitas descrições e chaves de identificação para as espécies da família Anacardiaceae.

Resultados e Discussão

O levantamento das espécies da família Anacardiaceae e pesquisa no site specieslink.net revelou a ocorrência de 8 espécies distribuídas em 6 gêneros no município de Caetité. Dos gêneros estudados, os mais representativos foram *Astronium* Jacq. e *Tapirira* Aubl., ambos com duas espécies cada: *Astronium fraxinifolium* Schott., *Astronium urundeuva* (M.Allemao) Engl., *Tapirira guianensis* Aubl. e *Tapirira obtusa* (Benth.) J.D.Mitch.

Anacardium occidentale L. Linnaeus, C., Sp. Pl., 383, 1753.

Árvores andromonoicas com 4-6 m alt., tronco tortuoso e ramificado, ramos pilosos, lenticelados. Folhas simples, alternas, verticiladas, oblonga, obovada, ápice arredondado, pecíolo 0,5-1,6 cm; lâmina 3,3 - 14 cm compr. x 4,8 - 8,2 cm larg., margem inteira, nervação penínérvea. Inflorescência, racemos terminais; andromonoicos. Flores masculinas, esbranquiçadas com manchas verdes, pétalas recurvadas e pilosas, 1,3 - 1,5 cm, sépalas, livre entre si, pilosas, 0,4 - 0,6 mm, estames 0,2 - 0,3 mm, pistilóide presente. Flores hermafroditas, róseas ou vináceas; pétalas recurvadas e pilosas, 1,3 - 1,5 cm, estames 0,2 - 0,3 mm, estilete 0,9 mm, estigma

puntiforme, ovário súpero, uniovuado, placentação apical. Fruto aquênio, acastanhado, pedúnculo carnoso de coloração avermelhada. Sementes não visualizadas.

Material examinado: BRASIL, BAHIA, Caetité, Brejinho das Ametistas, próximo a antigo sítio, 31/VII/2024, L. A. Oliveira 3. (HUNEB – Coleção Caetité).

Comentários: *Anacardium occidentale* L. é uma espécie nativa do Brasil, não endêmica, com ocorrência na Caatinga, Cerrado, Restinga e Savana Amazônica, sendo distribuída entre as regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste (Flora e Funga, 2025). Conhecida popularmente como cajueiro, é caracterizada pela presença de um fruto e pseudofruto, ademais, a espécie é andromonoica, produzindo tanto flores hermafroditas quanto masculinas em uma mesma inflorescência.

Figura 3. a – e *Anacardium occidentale*. – a. Inflorescência. b. Hábito. c. Fruto. d. Detalhes da flor hermafrodita. e. Detalhes da flor masculina. Fontes: L. A. Oliveira



Astronium fraxinifolium Schott. Sprengel, C.P.J., Syst. Veg., 4(2): 404, 1827.

Árvores com 10 m alt., lianas, tronco cor de pêssego e com covinhas. Folhas 16,2 - 30 cm, compostas, imparipinadas, alternas, verde - escura, textura de plástico, pecíolo 6,2 - 9,3 cm, folíolos 4 - 10 cm compr. x 2,1 - 4,1 cm larg., oblonga, elíptica, margem inteira, serrilhada ou ligeiramente sinuosa, nervação penínérvea, pecíolulo 0,2 - 1,7 cm. Inflorescência não visualizada. Flores não visualizadas. Frutos não visualizados. Sementes não visualizadas.

Material examinado: BRASIL, BAHIA, Caetité, Nordeste, ca. 2,5 km NW da BA-156 (entre Caetité e Brejinho das Ametistas), acesso via estrada de parque eólico (2 km W), estrada de fazenda (1 km N) e trilha (500 m W), 14°13'30"S 42°31'47"W, 25. II. 2019, Melo G. O. D., 1526 (HUEFS).

Comentários: Nativa do Brasil e de ampla distribuição na América do Sul. *Astronium fraxinifolium* não é endêmica, mas está presente em praticamente todas as regiões brasileiras, com distribuição desde o Cerrado e Mata Atlântica, estendendo-se até a Caatinga (Flora e Funga, 2025). Com destaque para a textura coriácea das folhas, além da presença de odor adocicado na casca.

Além disso, seu tronco é do tipo suberoso, sendo um caráter de grande importância taxonômica para a separação de *A. graveolens* e *A. fraxinifolium*, assim como, as inflorescências são panículas terminais e axilares e suas flores são díclinas, pentâmeras, isostêmones, actinomorfas, com um disco pentalobado onde se inserem os estames, com deiscência rimosa e longitudinal, externamente nas flores masculinas e o ovário a os astaminódios nas flores femininas, sendo o ovário do tipo supero, ovado-elíptico, tricarpelar, unilocular, com 3 estiletos curtos, livres, terminais, com estigmas capitados ou globosos, com placentação apical, com 1 óvulo (Santin, 1989).

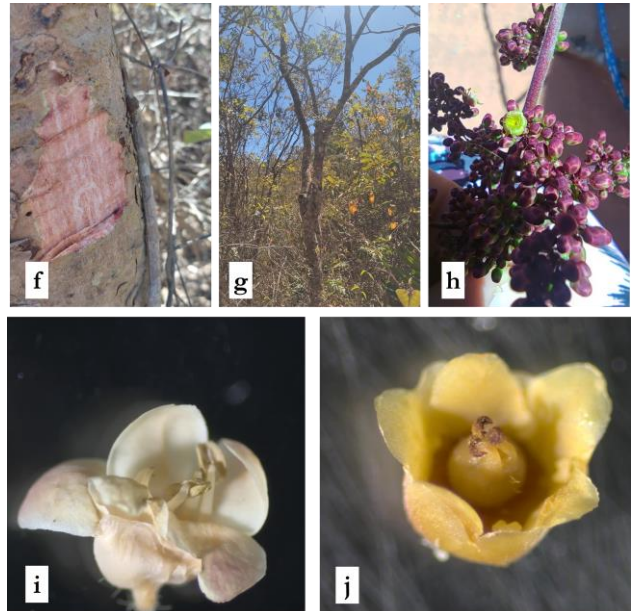
Astronium urundeuva (M.Allemão) Engl. Engler, H.G.A., Bot. Jahrb. Syst., 1:45, 1881.

Árvores ou arvoretas, 2,5 - 3 m alt., tronco ramos jovens lenticelados, tricomas curtos ou longos, retos ou oblíquos, retos ou levemente sinuosos. Folhas 13,5 - 19,8 cm, compostas, imparipinadas, cartáceas; pecíolo 2,1-5 cm, tricomas como nos ramos jovens; folíolos 3,1 - 8 cm compr. x 2,5 - 3,2 cm larg., margem inteira, nervação peninérvea, oblonga, elíptica, ovada, peciólulo 0,2 - 1,6 cm. Inflorescência, tírsóide. Flores masculinas, creme-avermelhadas, purpúreas, pétalas ligeiramente recurvadas, oblongas ou ovais, 0,3 - 0,6 mm, sépalas, livre entre si, pilosas, 0,2 - 0,4 mm, estames, 0,2 - 0,3 mm. Flores femininas, purpúreas, pétalas ligeiramente recurvadas, oblongas ou ovais, 0,1 - 0,3 cm, sépalas, livre entre si, pilosas, 0,1 - 0,2 mm, ovário súpero, uniovuado, tricarpelar, placentação basal. Fruto drupa, acastanhado. Sementes não visualizadas.

Material examinado: BRASIL, BAHIA, Caetité, Brejinho das Ametistas, caminho para Várzea Grande, perto da nascente, 19/VIII/2024, L. A. Oliveira 5. (HUNEB – Coleção Caetité).

Comentários: Nativa do Brasil, *Astronium urundeuva* não é endêmica, sua distribuição ocorre nos domínios do Cerrado, Caatinga e em transições com a Savana Centro-Brasileira, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal. Frequentemente é encontrada em ambientes secos, como Caatinga, Campo Rupestre de Planalto, Vegetação de Carrasco, Cerrado, Floresta Estacional Decidual e Floresta Estacional Semidecidual (Flora e Funga, 2025). Conhecida popularmente como aroeira-do-sertão ou aroeira, a espécie já foi referida por outros sinônimos, como *Myracrodruon urundeuva* (Allemão) Fr. Allem., nome anteriormente adotado, mas, atualmente considerado sinônimo taxonômico inválido segundo o Flora e Funga do Brasil, que adota *Astronium urundeuva* como o nome aceito.

Figura 4. f – j *Astronium urundeuva*. – f. Caule. g. Hábito. h. Inflorescência. i. Detalhes da flor. j. Detalhes da flor e ovário. Fontes: L. A. Oliveira



Litbraea molleoides (Vell.) Engl. Engler, H.G.A., Fl. bras., 12(2): 394, t. 83, 1876.

Árvore com 10 m alt., presença de látex translúcido. Folhas compostas, 6,6 - 12,3 cm, imparipinadas, alternas, concolores, pecíolo 1,9 - 3,3 cm; folíolos 3,4 - 8,3 cm compr. x 1,2 - 2,1 cm larg., oblongos, elípticos, ovados, coriáceos, margem inteira, nervação peninérvea, peciólulo 0,1 - 0,5 mm. Inflorescência não visualizada. Flores verdes claras. Frutos imaturos, verdes. Sementes não visualizadas.

Material examinado: BRASIL, BAHIA, Caetité, distrito de Brejinho das Ametistas, próximo à entrada do povoado, 14°04'10"S 42°28'30"W, 17. IX. 2009, Correia. C., 506 (HUEFS). Caetité, Ca. 24 km na estrada de Caetité para Brejinho das Ametistas, 08. VIII. 1996, Carvalho; Ferrucci; Sant'Ana & Jardim, 6275.

Comentários: A *Litbraea molleoides* é nativa, mas não é endêmica do Brasil e sua distribuição ocorre amplamente nos domínios da Mata Atlântica, Cerrado e em áreas transicionais. Prefere florestas estacionais e capoeiras secundárias, em solos bem drenados (Flora e Funga, 2025). E algumas características típicas da espécie são as folhas com textura coriácea e presença de látex translúcido. Ademais, sua inflorescência é do tipo panícula, com presença de estames nas flores masculinas com disco intra-estaminodal arredondado, carnoso, e estaminódios nas femininas, com ocorrência de um ovário globoso, às vezes ovóide ou obovóide, unilocular, uniovuado, placentação basal e fruto do tipo Drupa (Luz, 2011).

Schinopsis brasiliensis Engl. Engler, H.G.A., Fl. bras., vol. 12, part. 2, tab. 87, 1876.

Árvore de até 8m alt. Casca escura, preta e rachada. Folhas 3,2 - 14,5 cm, compostas, imparipinadas, alternas, verde médio, pecíolo 1,5 - 2,3 cm; folíolos 0,3 - 2,5 cm compr. x 0,3 - 1,2 cm larg., oblonga, elíptica, ovada, textura plástica, margem inteira, nervação peninérvea, peciólulo 0,1 - 0,6 mm. Inflorescência não visualizada. Flores não visualizadas. Fruto sâmara. Sementes não visualizadas.

Material examinado: BRASIL, BAHIA, Caetité, ca. 2,5 km NW da BA-156 (entre Caetité e Brejinho das Ametistas), acesso via estrada de parque eólico (2 km W), estrada de fazenda (1 km N), e trilha (500 m W), 14°13'30"S 42°31'47"W, 25. II. 2019, Melo G. O. D, 1536 (HUEFS).

Comentários: Nativa do Brasil, a *Schinopsis brasiliensis* não é endêmica, mas possui ampla distribuição nos domínios da Caatinga e do Cerrado, sendo característica das regiões nordeste, centro-oeste e sudeste (Flora e Funga, 2025). Uma das características da espécie é a presença de uma casca negra com odor adocicado ao corte. Ademais, sua inflorescência apresenta panículas pouco vistosas e suas flores são pequenas, brancas, glabras e suavemente perfumadas com disco intra-estaminal esponjoso nas flores estaminadas, e seu fruto é do tipo sâmara com superfície lisa, epicarpo membranáceo, mesocarpo esponjoso, endocarpo oleoso e ovário ovóide, unilocular, uniovulado, placentação basal (Santos et al, 2008).

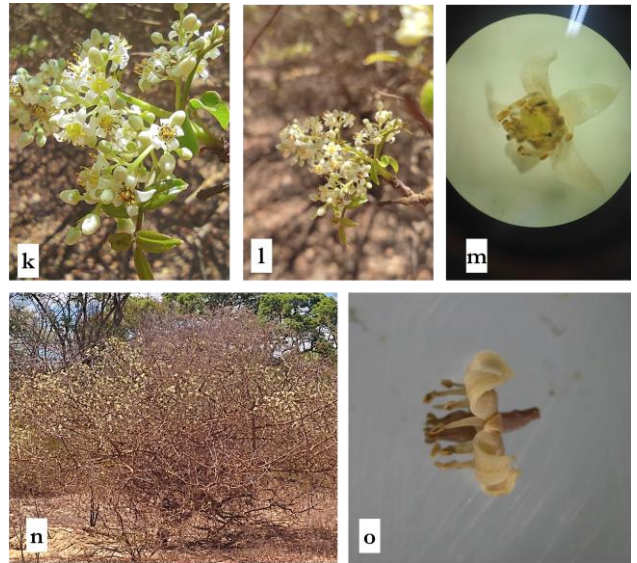
Spondias tuberosa Arruda Câmara, M.A., in Koster, Travels in Brazil, 496, 1816.

Árvores andromonoicas com 4-6 m alt., tronco tortuoso, curto e ramificado, ramos novos, lisos, ramos velhos, fissuras. Folhas 4,2 - 11,6 cm, compostas, alternas, pecíolo 1,9 - 3,3 cm; Foliólo 1,3 - 4 cm compr. x 0,9 - 2,9 cm larg. oblonga, obovada, ápice arredondado, margem inteira, nervação peninérvea, peciólulo 0,1 - 0,4 mm. Inflorescência, panículas terminais; andromonoicos. Flores masculinas, brancas, pétalas recurvadas, 1,3 - 1,5 cm, sépalas, livre entre si, 0,4 - 0,6 mm, estames 0,2 - 0,3 mm. Flores hermafroditas, brancas, pétalas recurvadas, 0,2 - 0,5 mm, estames 0,1 - 0,14 mm, estilete 0,9 mm, estigma puntiforme, sépalas, 0,1 - 0,3 mm, branco-amareladas ou verde-claras, disco intra-estaminal, cupuliforme, estames 0,1 - 0,2 mm, ovário súpero, pentacarpelar, uniovulado, placentação basal. Fruto drupa, verde, amarelo-esverdeado. Sementes não visualizadas.

Material examinado: BRASIL, BAHIA, Caetité, Brejinho das Ametistas, próximo a antigo sítio, 31/VII/2024, L. A. Oliveira 4. (HUNEB – Coleção Caetité).

Comentários: Nativa e endêmica do Brasil, ocorre nas regiões Nordeste e Sudeste, sendo típica do bioma Caatinga e Cerrado (Flora e Funga, 2025). A espécie também é conhecida popularmente como umbuzeiro, umbu ou imbuzeiro em algumas regiões, assim como, possui grande importância econômica que varia desde o consumo in natura até a produção de sucos, geleias, etc. Ademais, uma curiosidade sobre a espécie é que o nome “tuberosa” refere-se às raízes tuberosas, usadas como reserva hídrica, adaptadas à seca severa e alimento cultural.

Figura 5. k – o *Spondias tuberosa*. – k e l. Inflorescência. m. Flor. n. Hábito. o. Detalhes da flor. Fontes: L. A. Oliveira.



Tapirira guianensis Aubl. Aublet, J.B.C.F., Hist. Pl. Guiane, 1: 470, 1775.

Árvore até 4 m alt., Folhas 9,7 - 10,2 cm, compostas, alternas, imparipinadas, pecíolo 1,4 - 1,9 cm, folíolo 4,4 - 7,6 cm compr. x 1,6 - 3,4 cm larg., obovados, oblongos, margem inteira, nervação peninérvea, peciólulo 0,3 - 0,8 mm. Inflorescência não visualizada. Flor masculina, cálice e corola creme-esverdeados; estames creme. Frutos não visualizados. Sementes não visualizadas.

Material examinado: BRASIL, BAHIA, Licínio de Almeida, ca. 12Km da cidade em direção a Brejinho das Ametistas, localidade conhecida como "garimpo", 14°32'04"S 42°31'51"W, 12. III. 1994, Roque. et al., 61109 (ALCB).

Comentários: *Tapirira guianensis* é uma espécie nativa, mas não é endêmica, com distribuição desde o Norte até o sul do Brasil, incluindo todas as regiões brasileiras, sendo seus domínios fitogeográficos a Mata Atlântica, Floresta Amazônica, Cerrado, Caatinga e Pantanal (Flora e Funga, 2025). Trata-se de uma espécie pioneira e heliófita, com importante papel na regeneração natural e em projetos de restauração ecológica. Sua inflorescência é do tipo panícula axilar, com flores femininas, masculinas, brácteas e bractéolas lanceoladas ou ovais e disco intra-estaminal ciatifforme, assim como, o ovário é ovóide-complanado, unilocular, uniovulado, placentação basal e seus frutos são drupas (Luz, 2011).

Tapirira obtusa (Benth.) J.D.Mitch. Mitchell, J.D., Novon, 3(1): 66, 1993.

Árvore 8 - 15 m alt. Folhas 4,8 - 15 cm, compostas imparipinadas, alternas, pecíolo 1,1 - 3,3 cm; folíolo 2,3 - 8,1 cm compr. x 1,3 - 4,3 cm larg., oblonga, ovada, margem inteira, nervação peninérvea, peciólulo 0,2 - 2,3 cm. Inflorescência não visualizada. Flores verde-claras. Frutos imaturos, verdes. Sementes não visualizadas.

Material examinado: BRASIL, BAHIA, Caetité, Brejinho das Ametistas, área da Bahia Mineração, 14°20'19"S 42°32'47"W, VIII. 2008, Mendes, Brina & Ranieri, 230 (BHCB).

Comentários: A *Tapirira obtusa* é uma espécie nativa, mas não é endêmica do Brasil, com ampla distribuição nas regiões norte, nordeste, centro-oeste e sudeste (Flora e Funga, 2025). Com

inflorescência do tipo panícula axilar, apresenta brácteas, bractéolas ovais e tricomas como no pedúnculos, assim como, nas flores masculinas encontra-se antepétalos e disco intra-estaminal ciatiforme, antessépalos e estaminódios nas flores femininas, além do ovário ovóide, unilocular, uniovulado, placentação basal e fruto do tipo Drupa (Luz, 2011).

Tratamento Taxonômico

Chave de identificação para as espécies da família Anacardiaceae ocorrentes no distrito de Brejinho das Ametistas, município de Caetité, Bahia.

1. Folhas simples.....2
- 1'. Folhas compostas.....3
2. Flores andromonoicas; pseudofruto presente.....*Anacardium occidentale*
- 2'. Flores andromonoicas; pseudofruto ausente.....*Spondias tuberosa*
3. Presença de látex translúcido nas folhas.....*Litbraea molleoides*
- 3'. Ausência de látex translúcido.....4
4. Fruto do tipo sâmara.....*Schinopsis brasiliensis*
- 4'. Fruto do tipo drupa.....5
5. Disco intra-estaminal pentalobado.....*Astronium fraxinifolium*
- 5'. Disco intra-estaminal não pentalobado.....6
6. Folhas com textura cartácea; flores com tricomas nos ramos jovens...*Astronium urundeuva*
- 6'. Folhas coriáceas ou não cartáceas; flores sem tricomas.....7
7. Folhas glabras; ovário ovóide-complanado...*Tapirira guianensis*

7'. Folhas ferrugíneo; ovário ovóide.....*Tapirira obtusa*

Conclusão

O presente trabalho revela uma variedade de Anacardiaceae no distrito de Brejinho das Ametistas no município de Caetité, Bahia, com destaque para os gêneros *Astronium* Jacq. e *Tapirira* Aubl. ambas com duas espécies. Ademais, a pesquisa contribuiu no entendimento sobre a diversidade da família em uma área de ecótono, assim como, os impactos causados por empreendimentos na região, que devido a constante exploração da área, espécies como *Anacardium humile* A.St.-Hil. não foram encontradas no local devido ao desmatamento causado por estas empresas. Mediante o exposto, é necessário mais ações que visem a conservação da biodiversidade da região a fim de minimizar os impactos causados pelas ações humanas.

Agradecimentos

Primeiramente, agradeço a Deus, que durante toda minha trajetória, tanto acadêmica quanto pessoal, vem me abençoado e aparando. Em segundo, a minha família, mãe, que de onde estiver, sei que está feliz e orgulhosa, pai e irmã, por sempre apoiar, ajudar, ensinar, incentivar, entre outras coisas, obrigada. Agradeço também ao meu orientador Ricardo Landim, por todo aprendizado, ajuda, e paciência. E agradeço aos amigos e colegas que de alguma ajudaram. E por fim, agradeço a UNEB, campus VI, e a todo o corpo docente pelo aprendizado e conhecimento obtidos ao longo da graduação.

Financiamento

Universidade do Estado da Bahia através de infraestrutura laboratorial e transporte para coletas.

Contribuições de Autoria

Conceitualização: LAO, RLBB. Curadoria de dados: LAO. Investigação: LAO. Metodologia: LAO, RLBB. Programas: Redação - rascunho original: LAO. Redação - revisão e edição: LAO, RLBB.

Conflito de Interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse a informar.

Disponibilidade dos Dados

Os dados integrais analisados durante o estudo atual estão apresentados no corpo do manuscrito.

Conformidade ética

Não se aplica.

Referências

- Anacardiaceae in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB44>>. Acesso em: 23 jul. 2025
- Instituto Nacional de Meteorologia (BR). Gráficos climatológicos - Caetité, BA [Internet]. Brasília, DF: INMET; [citado 2025 jul 22]. Disponível em: <https://clima.inmet.gov.br/GraficosClimatologicos/BA/83344>
- Beentje FH. The Kew plant glossary: An illustrated dictionary of plant terms. 2. ed. UK: Royal Botanic Gardens, Kew, 2010. 192 p.
- Fidalgo O, Bononi VRL. (Coord.). Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico. São Paulo: Instituto de Botânica, 1989.
- Luz, CLS. Anacardiaceae R. Br. na flora fanerogâmica do estado de São Paulo [dissertação]. São Paulo, SP: Universidade de São Paulo, 2012.
- Mitchell JD, Pell SK, Bachelier JB, Warschefsky EJ, Joyce EM, Canadell LC, Luz CLS; Coiffard C. Neotropical Anacardiaceae (cashew family). *Brazilian Journal of Botany*, v. 45, n. 1, p. 139-180, 2022.
- Luz CLS, Pirani JR. 2010. Anacardiaceae. In R.C. Forzza et al. (org.) *Catálogo de plantas e fungos do Brasil*. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, v. 1, p. 599-602.
- Oliveira ACS, Borges RLB, Lourenço ECO, Santos AKA. *Melastomataceae* Juss. em Brejinho das Ametistas, distrito de Caetité, Bahia, Brasil. *Paubrasilia* 2024;7:e0135. doi:10.33447/paubrasilia.2024.e0135.
- Pereira VS. Uma análise dos possíveis impactos socioambientais na área de exploração de ferro pela empresa Bahia Mineração em Caetité-ba. IV Simpósio Cidades Médias e Pequenas da Bahia, v. 4, 2014. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229288532.pdf>
- Prefeitura. Anexo III perímetro urbano dos distritos. Plano de desenvolvimento do município de Caetité. Caetité, 2006.
- Radford AE, Dickinson WC, Massey JR, Bell CR. *Vascular Plant Systematics*. New York: Harper & Row Publishers, 1974. cap.5-6, p.79-82; p.83-166.
- Santin, DA. Revisão taxonômica do gênero *Astronium* Jacq. revalidação do gênero *Myracrodruon* Fr. (Anacardiaceae) [dissertação]. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 1989.
- Santos CC dos, Borba EL, Queiroz LP de. The family Anacardiaceae in the semi-arid of Bahia State, Brazil. *SITTIENTIBUS* série Ciências Biológicas, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 189–219, 2008. DOI: 10.13102/scb8091.
- Santos JT, Santos CJ. Guildas de formigas associadas à serapilheira no distrito de Brejinho das Ametistas, Caetité, BA. *Brazilian Journal of Development*, 7(11), DOI:10.34117/bjdv7n11-218
- Stevens PF. *Angiosperm Phylogeny Website* [Internet]. St. Louis: Missouri Botanical Garden; c2001 [citado 2025 jul 22]. Disponível em: <https://www.mobot.org/mobot/research/APweb/welcome.html>



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Autorização Decreto nº 9237/86. DOU 18/07/96. Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08-95

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - DCH
CAMPUS VI - CAETITÉ/BA**

DECLARAÇÃO DE INEXISTÊNCIA DE PLÁGIO

Eu, Lucileide Amorim Oliveira estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNEB, Campus VI, Caetité, declaro para os devidos fins, que o trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulado ESTUDO TAXONÔMICO DA FAMÍLIA ANACARDIACEAE NO DISTRITO DE BREJINHO DAS AMETISTAS, CAETITÉ, BAHIA é de minha autoria. Declaro ainda que os trechos e citações de terceiros presentes no texto estão devidamente referenciados conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), e que assumo inteira e total responsabilidade em caso de identificação de plágio, sujeitando-me às penas previstas no Código Penal Brasileiro.

Caetité, 18 / 08 / 2025.

Lucileide Amorim Oliveira

061910041

Nome do(a) Discente – Nº de Matrícula



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Autorização Decreto nº 9237/86. DOU 18/07/96. Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08-95

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - DCH
CAMPUS VI - CAETITÉ/BA**

DECLARAÇÃO DE (NÃO) USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Eu, Lucileide Amorim Oliveira estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNEB, Campus VI, Caetité, declaro para os devidos fins, que o trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulado ESTUDO TAXONÔMICO DA FAMÍLIA ANACARDIACEAE NO DISTRITO DE BREJINHO DAS AMETISTAS, CAETITÉ, BAHIA é de minha autoria.

Considerando que recursos de inteligência artificial **não devem ser utilizados na escrita/produção da redação final do trabalho** de conclusão de curso, declaro também que durante a produção do texto:

(X) NÃO houve o uso de inteligência artificial

() SIM, houve o uso de Inteligência artificial. (Neste caso, informe abaixo o uso que foi feito e quais recursos foram utilizados, sabendo que a IA **não deve ser utilizada para escrita** do texto)

A Inteligência artificial foi usada no texto para:

- () revisão linguística do texto
- () elaboração de imagens e gráficos
- () tradução
- () Outros (especificar) _____

Cite os recursos de IA que foram utilizados (ex: Chat GPT)

Caetité, 18 / 08 / 2025.

Lucileide Amorim Oliveira

061910041



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Autorização Decreto nº 9237/86. DOU 18/07/96. Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08-95

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - DCH
CAMPUS VI - CAETITÉ/BA**

Nome do(a) Discente – Nº de Matrícula